1º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Âmago

Tão indescritível é uma dor
Criada da vida de um homem sem sorte
Que tem por destino apenas a morte
Por perdas no jogo e perdas no amor

Mas se o destino traz algum calor
Mesmo na dor se torna mais forte
Cansado e perdido encontra seu norte
Abandona para sempre o mundo sem cor

Sentado observa a distante aurora
Das derrotas que viveu, vive apenas o agora
E a frieza dominou suas decisões

Um homem completamente sem emoções
Não busca mais o amor, que um dia perdeu
E dos fracassos da vida, simplesmente esqueceu

Luis Guilherme Teixeira Lira-3º Redes de computadores.

2º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Soneto da desilusão

E eu que de verdade cheguei a te amar
Sem desconfiar de todas as tuas falhas
Sinto em meu peito cravadas as navalhas,
E a desilusão de quem no amor quis acreditar.

Eu quis te amar e com ele me pus a sonhar
Mas jamais suspeitei de que fosses canalha,
A dor fere o meu peito e a Minh' alma retalha,
Mas a mim prometi, por ti não mais chorar.

Mas não guardo o amargo, de quem só reclama
E não pense em me ver presa em armadilha
Eu vou em busca do amor de quem ama

Já estive no chão assim como a bastilha
Mas não perco meu brilho nem apago a chama
Continuo como estrela que no céu ainda brilha.

Gilmere Souza Silva-3º Enfermagem.

3º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Amor e ódio

Amor, ódio, amor, não existe amor
O que me fez pensar assim eu direi
Amor, ódio, amor,ambos causam dor
Ódio,pois no amor tudo apostei,

Um dia eu amei,hoje só tenho rancor
Hoje eu odeio poque eu já amei
E com amor eu me decepcionei
Amor, ódio, amor, não existe amor

O ódio mudou o meu semblante
O ódio me jogou a própria sorte
E faz do meu coração um sujo diamante

Amor e ódio sentirei até a morte
Na vida amor é constante
Mas o ódio sentirei até a morte
Na vida amor é constante
Mas o ódio sempre é mais forte.

Israel Henrique de Oliveira-1º Informática

4º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Soneto da Volúpia

Na monstruosidade de meu pensamento
Nas trevas profundas de meu coração
Invoco teu amor numa maldita oração
Em gritos sufocante de um amor avarento

Teu amor sofrido para mim é alimento
Que me consola em terríveis dias de desolação
Amo-te tanto que parece ser obrigação
E até ao seu meu hálito sou atento

Em minha cama estou nu a lhe esperar
Pode vir com toda a sua sujeira
Quero junto ao teu corpo me degenerar

Ande, venha logo, traga a açoiteira
Meu coração por ti já esta a acelerar
Me ame, invada minhas fronteiras.

Eduardo Mendes Gomes-3° Enfermagem.

5º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Medo

Isso que toma o extremo do meu ser
Acalenta minha mente
Persegue-me soturnamente
E nem sei afinal o que temer

Mago pomo de viver
Sem rumo a compreender, latente
Meus olhos andam flébis diariamente
Com medo do ser ou não ser

Medo de que?
De viver,morrer, sentir nirvana
Quem sabe, no ocaso tudo era de resplandecer

Miserando por quê?
Por um destino imponderável em meio a savana
Quando então o dia amanhecer.

Antonia Gilvânia Vieira de Lima-3º Redes de computadores

6º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Meu maldito amor

Meu sentimento é veneno,é droga, é vicio
É armadilha que me leva a um precipício
E sangue que alimenta minha alma
É overdose que me traz a santa calma

Fui enterrado em meu próprio coração
Quem me assassinou foi meu sentimento
A cena do crime foi meu pensamento

Minhas cinzas se espalham como o vento
Faço parte dele com o passar do tempo
Em meu cemitério não há mais nada

Meu sentimento de tortura, me traz dor
Mais isso alimenta minha sede
Isso é meu maldito amor.

Renato Augusto Barbosa Campos-2º Informática

7º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Incerteza

Talvez uma torva morte
Talvez uma torva vida
Uma alma intangível
Em busca de temerosa sorte

Tento entender o intendivel
Que se esconde no mais sombrio de minha alma
Busco compreender o incompreensível
Que perturba minha mente e tira minha calma

A dor que perturba meus sentimentos
É a mesma que dissemina minha alegria
E me faz querer o fim

Miserando os meus pensamentos
Com uma terrível nostalgia
Oque há de ser de mim?

Sávio da Silva Lima-3º Redes de computadores

8º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Escrevo a verdade esculpida em verso
Minhas lágrimas vazias convertem a razão
E não há mais um só caminho ao chão
Que encontre seus passos submerso

Em noites vazias derramo minhas lágrimas
Lágrimas que não se acabam
Lágrimas que não passam
Lágrimas que escorrem pelas máscaras

Ando por esta noite sombria
Movimentos fugazes clamam por sentido
Sombras vagam nesta noite tensa

Caos na alma, corpo ardente, elo perdido
Vejo almas melancólicas, fracas sem ofensa
Perdidas nesta noite escura e fria.

Cícero Carlos Paixão Felipe-2º Eletrotécnica

9º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Soneto de infidelidade

Já não é mais amor, é desamor
O disfarce enganou minha vista
Haja vista que atuaste como sofista
E o que me resta é dor

Angustia não é fácil superar
Já não me cabe a aliança
Já não é possível ignorar
As rachaduras de desconfiança

Sofrer é consequência do seu sofismo
Lágrimas de desalento incessante
Escorrem em virtude dessa decorrência

A você já não me vale o altruísmo
A dor começou naquele instante
Do amor nos restou incoerência.

Helário Azevedo e Silva Neto-2º Informática

10º LUGAR
CONCURSO DE POESIA
DA EEEP.ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

O desespero de amar

Na distância do olhar contido
O desprezo que que me acalentava
Minh'alma nunca esteve contigo
Odiosamente te amava

No fulgor de um amor tirano
No sorriso inocente do mal
Desesperadamente insano
Na incessante busca ideal

No silêncio de um momento
Numa lágrima de sofrimento
Só a voz do meu lamento

Ferida no peito a queimar
Sem querer, desejo te amar
Se não me amas, te amar é me odiar.

Samuel Torquato de Souza-2º Eletrotécnica